



## Relações de gênero e contexto familiar: Uma proposta de sequência didática em literatura

Gustavo Tawan Silva de Moura<sup>1</sup>  
Lívia Maria Pontes Moura<sup>2</sup>  
Micaela Sá da Silveira<sup>3</sup>

### RESUMO

O ensino de literatura é fundamental para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, uma vez que o contato com a arte literária contribui para sua humanização e, além de promover conhecimentos acerca de momentos históricos do passado através das obras, também nos permite ter uma visão crítica e construtiva sobre algumas vertentes de pensamentos formativos de algumas épocas. No entanto, essa vivência com o texto literário, geralmente, tem sido deixada de lado nas escolas, que se voltam para o viés puramente expositivo, histórico e teórico das obras, sem levantar questões importantes como as relações que os textos têm com as experiências dos próprios alunos, buscando assim fortalecer o processo de letramento literário. Assim, este trabalho objetiva propor uma Sequência Didática com base nos contos “Vó, a senhora é lésbica?” e “Tia Marga”, de Natália Borges Poleso, encontrados no livro *Amora* (2017) para trabalhar em sala de aula os tipos de relação familiar e como a sexualidade nesse contexto ainda é um tabu. Teoricamente, nos embasamos nos conceitos de Cosson (2006), Cândido (2004), Jaus (1994), Pinheiro (2007) e Todorov (2009) para construir o nosso trabalho, que tem como objetivo fazer com que o educando possa se identificar através dos textos não canonizados, reconhecer e discutir o seu próprio contexto social dentro das obras e trabalhar em cima de assuntos que não são tão abordados na escola. A proposta foi construída para ser aplicada em uma sala de aula do ensino médio, portanto, trabalhar como o silenciamento dentro da bolha familiar acontece é de extrema importância e fará com que os alunos participem e discutam acerca do tema, pois é algo presente no cotidiano.

**Palavras-chave:** Literatura. Sequência didática. Letramentos de Resistência.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) e membro do projeto de pesquisa Letramentos de Resistência no Cotidiano Escolar, [gustavo.moura@alunos.ufersa.edu.br](mailto:gustavo.moura@alunos.ufersa.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) e membro do projeto de pesquisa Letramentos de Resistência no Cotidiano Escolar, [livia.moura@alunos.ufersa.edu.br](mailto:livia.moura@alunos.ufersa.edu.br);

<sup>3</sup> Professora Dr. Da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) e coordenadora do projeto de pesquisa Letramentos de Resistência no Cotidiano Escolar, [micela.sa@ufersa.edu.br](mailto:micela.sa@ufersa.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha papel fundamental na construção de uma sociedade, pois contribui para uma formação crítica da natureza humana, por isso é um objeto artístico e pedagógico que deve ocupar espaço no contexto escolar. Nesse sentido, destaca-se a produção de Rildo Cosson, sobretudo no livro *Letramento literário: teoria e prática* (2009), em que aborda o papel que a literatura exerce na formação de um indivíduo, deixando evidente o papel fundamental desta tem em nossas vidas, enquanto seres atuantes na sociedade, pois viabiliza o pensamento crítico e a formação de identidade dos sujeitos, desse modo, transformando-os diante do contexto em que estão inseridos. No entanto, o ensino de literatura nas escolas da rede pública, tanto no ensino fundamental quanto no médio, encontra-se defasado por inúmeros fatores, sendo um deles o modo como a própria literatura é apresentada aos alunos.

Em alguns contextos educacionais, os conteúdos de literatura vêm sendo passados de modo superficial, sem abrir espaço para questionamentos, seguindo um molde antigo de repassar conceitos e fazer com o corpo discente decore informações referente a contextos históricos, como as escolas literárias e seus períodos de formação, sem se aprofundar de forma efetiva nas obras, o que é, na maioria das vezes, insuficiente para o papel da literatura.

De acordo com Cândido (2004), em seu texto *O Direito à Literatura*, não há sequer um momento em que a literatura esteja desconectada de seu contexto histórico, haja vista que a literatura constitui uma rica fonte de conhecimento do mundo, seja ele relacionados à educação, relações sociais, questões de gênero e demais áreas, possibilitando a percepção de uma representação do nosso próprio mundo e reflexão por meio dela.

Nesse sentido, reconhecemos a importância do trabalho com o texto literário de modo que seja impulsionado o processo de letramento literário, principalmente no que se refere à presença de textos nas temáticas LGBTQIAPN+. Por isso, tendo consciência de como a literatura é negligenciada em muitos contextos educacionais e pensando em como ela pode permitir que os discentes descubram experiências para melhor compreendê-las através do texto literário, objetivamos com esse trabalho apresentar uma Sequência Didática em literatura,

servindo de apoio aos docentes da referida área, para que o contato com o texto literário seja mais atrativo, proporcionando uma vivência mais significativa para os alunos e, assim, ampliar o letramento literário. Dessa forma, tendo como apoio a proposta de letramento literário discutida por Cosson (2006) e tendo como público principal o primeiro ano do ensino médio, iremos elaborar uma sequência didática voltada para as relações de gênero no contexto familiar.

Pensar nesse cenário nos possibilita refletir acerca da necessidade de incluir obras literárias que abordem a temática das relações de gênero e família, proporcionando ao leitor que se abra para um novo modo de pensar e refletir em suas próprias vivências, pois a literatura é uma ferramenta criadora do íntimo, do subjetivo e do coletivo e, ao entender isso, as pessoas podem compreender as estruturas sociais de uma maneira tão complexa que as permite questionar o contexto em que vivem como sociedade. Podemos, sem dúvidas, abordar a literatura de *resistência*, com os nossos alunos como um assunto que precisa ser problematizado e discutido, pois como aborda Ana Lúcia Souza, em seu livro “Letramentos de reexistência”, o letramento literário de resistência é composto por um conjunto de práticas sociais educativas que façam com que o indivíduo adquira consciência de sua realidade, do contexto em que vive e seja letrado de sua própria cultura, consumindo dentro da escola literatura que não só faça parte do cânone, mas a literatura que se aproxima mais de sua realidade e seja símbolo de algo que ele faça parte, reexistência no sentido de trazer representatividade literária das minorias sociais, como a representatividade preta, lésbica e periférica, trazer para a sala de aula a poesia islam, os cordeis, livros de autoras negras, livros que falem sobre o amor entre mulheres, sobre famílias não tradicionais e etc.

Então, para discutir o gênero conto, comumente abordado na sala de aula do 1º ano do ensino médio, e ainda inserir a reflexão sobre uma temática discutida hoje, o professor pode fazer uma pesquisa em sala sobre quais temas os estudantes se interessam mais e, assim, desenvolver sua metodologia para apresentar o assunto. Por isso, pensando na temática de literatura de resistência, selecionamos Natália Borges Polesso ao trabalharmos com o livro *Amora* (2017), que nos traz uma coletânea de contos com temáticas lésbicas dentro do contexto familiar, explorando questões sociais como aceitação, como no conto “Tia Marga” e as vivências de uma mulher lésbica, presente em “Vó, a senhora é lésbica” que afligem a comunidade LGBTQIAPN+ no seio familiar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em princípio, é necessário discutir o que se entende por literatura de resistência, assim como refletir acerca da construção do processo de alteridade dos sujeitos possibilitado pela leitura e discussão dos textos literários no contexto escolar. Segundo Cosson (2006), devemos entender o letramento literário como uma prática social, sendo, dessa forma, responsabilidade da escola e dos/as educadores institucionalizá-la. Prática essa que deve ser feita pensando não só em fazer com que o aluno goste de literatura, mas que com ela ele possa alcançar novos voos, como interpretar, refletir e analisar uma obra. Sabemos da dificuldade que existe hoje em dia no ensino básico de fazer com que os alunos interpretem enunciados de provas, como a prova do ENEM, que é uma prova que possui muitos textos não só de literatura, mas de outras áreas. Para além disso, o gosto pela leitura deve ser incentivado para que os jovens não se percam na tecnologia que propaga notícias falsas e com a falta de um pensamento crítico.

Desse modo, também vale nos atentarmos ao papel da discussão proposta por Cândido (2011), ao apontar aspectos relativos ao direito à literatura, propondo definições que se associam com a literatura e os direitos humanos, classificando-as em dois tipos que se dividem entre bens incompressíveis e compressíveis. [...] Incompressíveis, indispensáveis, como a alimentação, moradia, roupas. Outros são compressíveis, dispensáveis, como os cosméticos, jóias, roupas exuberantes. Dito isto, a literatura será enquadrada como fator incompressível de humanização, pois não pode ser diminuída ou dispensada, seu valor não pode ser resumido em um único aspecto, visto que, se assim o for, a literatura em seu papel fundamental será incompleta. Concluindo, portanto, que a literatura transforma os indivíduos e faz com que sejam capazes de construir uma sociedade mais democrática para todos.

Assim como Cândido (2011), Todorov (2007) em seu livro *A literatura em perigo*, aponta a relevância da literatura e declara que está em risco, pois a maneira como é trabalhada na escola não permite que os alunos a entendam como algo para além de seu aspecto teórico, que diz respeito aos períodos históricos em que as obras foram construídas e como se deu esses movimentos, além de reforçar o apontamento de Jauss (1994), quando diz que o estudo de literatura, no molde tradicional, “segue a cronologia dos grandes autores e apreciando-os conforme o esquema de vida e obra” (JAUSS, 1994, p. 6), não aproximando o leitor e nem o impulsionando a concretizar experiências. Todorov (2007) ainda faz uma referência sobre sua própria percepção sobre a literatura:

Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver. Não é mais o caso de pedir a ela, como ocorria na adolescência, que me preservasse das feridas que eu poderia sofrer nos encontros com pessoas reais; em lugar de excluir as experiências vividas,

ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. (Todorov, 2007, p. 23)

Em outras palavras, podemos destacar que toda a relação construída pelo autor com a literatura advém do modo como a literatura foi introduzida no seu mundo e o que ela representou perante a sua promoção individual e social, possibilitando experienciar outras vivências a fim de compreendê-las. Em relação à literatura e ensino, o autor faz uma crítica ao formalismo russo e a forma como a disciplina de literatura é passada no ensino básico:

Em toda matéria escolar, o ensino é confrontado a uma escolha tão fundamental que na maior parte do tempo nem é percebida. Poderíamos formulá-la, simplificando um pouco a discussão, da seguinte maneira: ao ensinar uma disciplina, a ênfase deve recair sobre a disciplina em si ou sobre seu objeto? E, portanto, em nosso caso: devemos estudar, em primeiro lugar, os métodos de análise, ilustrados com a ajuda de diversas obras? Ou estudarmos obras consideradas como essenciais, utilizando os mais variados métodos? Qual é o objetivo, e quais são os meios para alcançá-lo? (Todorov, 2007, p. 27)

Desse modo, ao declararmos a importância da literatura, e a entendemos como indispensável, assim, devemos buscar maneiras eficazes de fazer com que ela seja, de fato, um direito não negligenciado. Então, buscamos, através das discussões de Cosson (2018) em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática*, apresentar meios que nos possibilitem desenvolver em nossos alunos a capacidade de ir além da decodificação, pensando na interpretação do mundo por um viés crítico e necessário. Esses meios, como enuncia o próprio autor, vão desde a buscar um elemento que motive o aluno a se aproximar do texto, quanto trazer aspectos extratextuais, como músicas que tenham a ver com o tema da leitura, discussões, formas dinâmicas de ter o contato com o texto, desafios e atividades.

Nesse sentido, é fundamental levar em consideração o interesse dos alunos, o universo no qual eles estão inseridos para que haja aproximação, conforme aponta Pinheiro (2007), ao propor o trabalho com literatura em sala de aula:

Feito o levantamento, devemos organizar os dados: observar o que é mais recorrente e fazer uma pesquisa pessoal de textos que possam atender aquele universo apontado na pesquisa. Nos levantamentos que tivemos oportunidade de fazer apareceram temas relativos ao amor, aventuras, problemas sociais, solidão, medo e tantos outros. [...] Conseqüentemente, mesmo tendo uma visão do universo de interesse dos seus alunos, nada garante a conquista do leitor. (PINHEIRO, 2007, p. 27)

Levando a consideração a observação feita pelo teórico, devemos, portanto, fazer uma pesquisa e, a partir de seus resultados, definir os materiais que reflitam o universo pesquisado como uma forma de aproximação do leitor, advertindo-nos que não é o suficiente para conquistarmos o leitor. No contexto da literatura, é preciso levar em conta que letrar alguém

em literatura não é apenas ensiná-lo a ler, mas sim ensiná-lo a reconhecer o que está lendo, interpretar e criticar. Em sua obra, Cosson (2006) discute e propõe uma sequência literária básica e uma estendida para que possamos promover o letramento literário. Como acreditamos que as suas ideias são bastante eficazes, nos basearemos em sua sequência básica para estruturar e propor a nossa sequência literária, a fim de construir um material norteador para professores abordarem o ensino de literatura.

O autor irá apresentar um passo a passo de como deve funcionar o processo de letramento, primeiramente introduzindo ao tema com uma apresentação do texto literário, em que o aluno terá o primeiro contato com o a temática de forma dinâmica, logo após, para provocar ao aluno o interesse pela leitura, Cosson (2006) irá propor que o professor apresente um elemento motivador utilizando os recursos que o próprio aluno tem acesso. Já para a leitura, ele recomenda uma dinâmica de leitura interativa, como o diário de leitura, as rodas coletivas, que são formas mais interessantes de manter o interesse do aluno e fazê-lo interagir com a turma e com o professor, facilitando a oportunidade de discussão e debate do tema. Para a avaliação ele sugere que seja feita de forma contínua, alternando entre atividades de escrita ou apresentação.

### **3 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO DENTRO DO CONTEXTO FAMILIAR**

A proposta desta sequência, como afirmado, aposta na difusão de uma visão diferente da que predomina nos contextos em que o ensino de literatura se resume ao estudo de períodos históricos e o texto literário é usado como pretexto para estudos gramaticais. Contrariada essa visão, e difundida uma visão humanizadora, esperamos que os alunos tenham o acesso democrático aos textos literários e possam, a partir deles, passar por um processo de ampliação dos temas sociais, contribuindo para uma formação crítica da nossa sociedade, em que os alunos passem a questionar a realidade, as ações que dela fazem parte e que o papel democrático da literatura seja, de fato, proporcionado.

Apresentar uma proposta didática voltada para a temática de resistência, anunciando uma autora lésbica e que escreve sobre o amor entre mulheres e adentra tópicos como núcleo familiar em seus textos, também é uma forma de democratizar o ensino e promover representatividade aos alunos, sendo assim, nos baseando nas instruções supracitadas por Cosson, elaboramos um material para alunos do primeiro ano do ensino médio, com base nos contos “Vó, a senhora é lésbica?”, onde percebemos como a vivência das mulheres lésbicas

pode ser difícil em uma sociedade que ainda não as reconhece como uma relação amorosa natural; “Tia Marga”, trazendo a tona como as famílias podem se desestruturar e se tornarem indivíduos estanhos uns aos outros na medida que não aceitam as relações socialmente marginalizadas e tidas como abominantes em comparação com um padrão socialmente construído e tido como referência, a heteronormatividade.

## **ROTEIRO DIDÁTICO**

**Série:** 1ª do Ensino Médio

**Obras:** “Vó, a senhora é lésbica” e “Tia Marga”

**Temática:** Literatura de resistência

**Tempo necessário:** 7 encontros

**Gênero:** Conto

**Objetos do conhecimento:** Literatura, leitura, gênero e sexualidade na literatura de autoria feminina.

### **Descrição das aulas:**

1º ENCONTRO – Conhecendo sobre literatura de resistência e a temática LGBTQIAPN+ no contexto familiar (2 aulas geminadas)

**Elemento Motivador - Dinâmica** “Tipos de Família”.

**Recursos didáticos necessários** – Módulo didático, quadro branco.

- No momento inicial da aula, introduzir a dinâmica escrevendo a palavra “família” no quadro e pedir para que os alunos apresentem o que entendem por esse termo. Em seguida, pedindo para que eles falem como são constituídas as suas respectivas famílias. Com isso, objetivamos que entender em que construções familiares os alunos estão inseridos, para assim podermos ampliar a discussão da temática das relações de gênero no contexto familiar;
- Logo em seguida, exibiremos o curta-metragem “Vó, a senhora é lésbica”?, produzido pela UFF, para apresentar o primeiro conto que iremos trabalhar, que foi a inspiração para o curta, e também com o mesmo nome, da autora Natália Polessa (2015), inserido no livro *Amora*, obra que aborda inúmeros contos sobre relações entre mulheres. Após a exibição, iremos propor uma discussão acerca das duas personagens do curta: Vó Clarissa e Carolina, perguntando como se desenvolve a relação entre elas e sua interação com a família.



- Após, faremos a leitura do conto de maneira individual, em sala, e iremos relacionar com os tipos de família, apresentados pelos alunos, trazendo alguns trechos do documento do Supremo Tribunal Federal (STF) que reconhece a união estável entre pessoas do mesmo sexo como unidade familiar:

#### CITAÇÕES DO STF

“Em maio de 2011, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), de forma unânime, equiparou as relações entre pessoas do mesmo sexo às uniões estáveis entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, a união homoafetiva como um núcleo familiar. (...)”

“O foco da discussão foi o artigo 1.723 do Código Civil, que define como união estável aquela "entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família".

“Até então, casais homoafetivos que buscavam a formalização de suas relações podiam obter decisões favoráveis ou desfavoráveis da Justiça. O entendimento do STF, de natureza vinculante, afastou qualquer interpretação do dispositivo do Código Civil que impedisse o reconhecimento da união entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou a Resolução 175/2013, determinando que os cartórios realizassem entre casais do mesmo sexo.”

- Após leitura dos trechos, retomaremos o que é família e iremos propor uma atividade prática para ser realizada em casa, solicitando para que eles pesquisem matérias em jornais, revistas, posts no Instagram e outras mídias sociais, de pessoas que se posicionam CONTRA o casamento homoafetivo e a união estável como núcleo familiar, elaborando um comentário argumentativo que refute tais posicionamentos.

**PERGUNTA MOTIVADORA** - “Porque a tomada de decisões acerca dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ são mais discutidos pelas bancadas conservadoras e não pelo próprio grupo?” (10 minutos)

**2º ENCONTRO** – Conhecendo um pouco mais das relações de gênero no contexto familiar através de outra perspectiva, apresentando o conto “Tia Marga”, da Natália Polesso (2 aulas geminadas)

**Elemento Motivador** – Post no Twitter;

**Recursos didáticos necessários** – Data show.



- Por meio de uma exibição de um post disponível no Twitter, plataforma muito conhecida e acessada pelos jovens, iremos introduzir o conto “Tia Marga”, que conta a história de Daniela e seu primo Marcos, no velório de uma tia. O post se trata dessa história contada de uma maneira descontraída, como se fosse apenas o cotidiano de alguma jovem da internet. Objetivamos com esse post atrair o interesse dos alunos para a história, atizando sua curiosidade.
- Dando continuidade ao ponto anterior, mediaríamos uma discussão com os discentes de modo que eles/as sejam capazes de refletir e argumentar, explanando suas expressões e conclusões sobre o post neste primeiro momento.
- Após o momento inicial, pediremos para que façam a leitura individual do conto e para que destaquem as partes que mais acharam interessantes, com destaque para as relações de gênero nos contextos das narrativas.
- Em seguida, pediremos aos alunos que, pensando nos momentos vividos pelos personagens Daniela e Marcos (vítimas de constante repressão e homofobia por parte da tia), elaborem um quadro comparativo entre as atitudes da falecida “Tia Marga”, descrevendo-a e relacionando-a com a personagem do primeiro conto, Vó Clarissa, destacando de que forma seria a relação da personagem Marga com a Vó Clarissa.
- Em seguida, após a análise do conteúdo estudado, realizaremos a seguinte atividade, que é uma reescrita do conto 1, contando a história de amor entre Vó Clarissa e Carolina, que não foi tão aprofundada na versão original do enredo. Pediremos que os alunos utilizem a imaginação e criem uma história com final feliz, focada no desenvolvimento das duas personagens, sendo a história narrada por Joana.

3º ENCONTRO – Continuação da aula anterior, conhecendo um pouco mais das relações de gênero no contexto familiar através de outra perspectiva, apresentando o conto “Tia Marga”, da Natália Polesso.

**Elemento Motivador** – Post no Twitter;

**Recursos didáticos necessários** – Data Show e caixinha de som.

- Dando continuidade à aula anterior, os alunos apresentarão sua visão acerca dos dois contos através dos comentários escritos, explicando para a turma durante uma roda de conversa o que conseguiram absorver do tema.

- Para encerrar e saber se a proposta das atividades foi atingida, reproduziremos a música “Eu vos declaro” de Fernando Procópio, abrindo para reflexão e discussão de como as pessoas têm o direito de serem livres para amarem quem elas desejarem, sem passar por qualquer pressão psicológica da família ou da sociedade.
- Já para o segundo conto, pediremos que elaborem um cartaz com o seguinte tema: “Como rebater atitudes homofóbicas dentro da família.” Objetivamos com essa atividade uma reflexão crítica sobre como a comunidade LGBTQIAPN+ é subalternizada até mesmo nas relações familiares e também permitir que os alunos enxerguem que há como mudar essa realidade, fazendo com que a representatividade lésbica seja cada vez mais presente no nosso cotidiano.

“EU VOS DECLARO” – FERNANDO PROCÓPIO

Eu vos declaro marido e marido  
 Eu vos declaro mulher e mulher  
 Hoje a união tem um novo sentido  
 Tudo é permitido casa quem quiser  
 O filho da mãe não é filho do pai

Tem dois pais, duas mães  
 Quem é quem ninguém diz  
 Olha o que aprendi com a vida  
 Família bonita é família feliz

E tanto faz se for ele com ele ou sem ele  
 Ou se é ela com ela  
 Está nos jornais hoje está nas novelas  
 O que importa mesmo é o bem do casal  
 Laço matrimonial, amor incondicional

Se houver carinho e respeito  
 Não há nenhum jeito disso fazer mal  
 Opção sexual não pode ser arbitral  
 Sentimento de dentro do peito  
 Não há preconceito que leve ao final

Casal era bem diferente  
 Pois antigamente isso pegava mal  
 Era triste quem se aventurava  
 Até era taxado de ser imoral

Hoje em dia isso tudo é passado  
 Pois na relação ninguém mete a colher  
 Seja de mulher com homem  
 De homem com homem  
 Ou mulher com mulher

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas sobre a abordagem do texto literário na escola, com ênfase em aspectos históricos ou linguísticos, faz-se necessário a desconstrução desses paradigmas. Devemos, portanto, promover o ensino de literatura de forma crítica e trazendo contextos representativos. Portanto, é necessário um material que promova o acesso democrático à literatura, como descrito por Cosson (2006), sendo de suma importância ter-se em mãos um material norteador para abordar o texto literário em sala de aula, para construir os conceitos que a competem, bem como o desenvolvimento do conhecimento crítico e transformador, que não se baseia em concepções, mas sim em formas de enxergar o mundo sob um olhar revolucionário. Dessa forma, este artigo propõe uma sequência foi construída exclusivamente com o intuito de proporcionar o letramento literário, enfocando, simultaneamente, na apresentação de uma temática relevante.

Sendo assim, a construção desta sequência didática, com foco no letramento literários a partir da discussão das relações de gênero no contexto familiar, foi pensada a partir da viabilidade do gênero conto, por ser uma narrativa que, geralmente, é curta e concisa e que está presente na grade curricular do primeiro ano do ensino médio, mas que, em variados contextos, é abordado da forma histórica e linguística mencionada por Todorov (2009). Sendo esse um dos motivos que nos fizeram, logo no primeiro encontro, apresentar o texto e partir dele como uma forma não só de conectar os alunos ao gênero, mas também para que possamos ter como ponto de partida a obra explorada para, posteriormente, pensarmos seus aspectos e conceitos estruturais que os envolvem, rompendo com a abordagem tradicional da vivência literária.

Portanto, entendemos que esta sequência é importante não somente como professores em formação, mas como indivíduos que reconhecem e entendem o proveito da abordagem e constituição do leitor literário em sala de aula, e também como seres sociais, que lutam por acreditarem em uma sociedade crítica e em uma sociedade socialmente engajada, instigando mudanças profundas e transformadoras.

## 5 REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- JAUSS, H.R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesias na sala de aula**. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- POLESSO, Natalia Borges. **Amora**. Porto Alegre: 2015.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.